

Discurso proferido pelo Deputado
GERALDO RESENDE (PPSMS), em
sessão no dia 23/05/2007.

CHEGA DE IMPUNIDADE!

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores deputados,

As manchetes dos últimos dias, outra vez, põem o governo no olho do furacão de uma crise política, maior que as anteriores, mais contundente e mais avassaladora. Quantos outros escândalos teremos que suportar até que haja um basta? No passado recente as denúncias de corrupção praticamente paralisaram este Congresso, envolvido no que se convencionou chamar de escândalo do ***mensalão***.

Denúncia após denúncia, vimos o tempo passar e todo o esforço para punir os responsáveis sumir no ralo, perdido entre artimanhas e combinações para salvar a pele dos acusados, para acobertar os responsáveis e deixar o

dito pelo não dito. De concreto, ficou a impressão de que nada mudou, de que prevaleceu a usura, de que a Justiça ficou ausente e arranhada.

É isso o que reforça a imagem pública de que os políticos não merecem a confiança da população. O efeito dessa paralisia foi um atraso sem par nos nossos trabalhos, nesta casa e nas ações de governo. Pois agora, senhoras e senhores, esse temor bate outra vez à nossa porta. E com maior intensidade ainda. Na forma de uma nova e mais grave denúncia: O desmonte de uma máfia que fraudava licitações, que desviava dinheiro público para pagar propina, que já manipulou mais de 170 milhões de reais e que tinha entre os seus membros atuantes, empresários, funcionários públicos, governadores e, suspeita-se, até ministros e parlamentares.

Só o que já está noticiado na imprensa é suficiente para constranger o governo, paralisar projetos essenciais, como o PAC, fazer brotar novas dúvidas e mais descrédito nos homens públicos. Só o que já se sabe vai dar início a longas discussões, acusações e exaustivas explicações que, no fundo, no fundo, não passam de hipocrisia, não explicam nada, só servem para confundir.

O Brasil está se tornando um país onde, por mais provas que se tenha, por mais explícito que seja o crime, os acusados, protegidos pelo manto da impunidade, se dizem inocentes. De cara lavada, sem ficar corados. Diante de tantas evidências, esse tipo de postura só aumenta a desconfiança popular.

Quem fala a verdade: A polícia federal, que gastou meses investigando detalhada e profundamente cada caso, que registrou tudo com fotos e gravações autorizadas pela Justiça? Ou os acusados lívidos, impávidos, que enchem a boca para reclamar inocência, que não passam mais do que poucos dias na prisão e que saem protegidos por recursos jurídicos que só estão ao alcance dos mais ricos e poderosos?

Ora, senhores, em qualquer outro lugar do mundo, denúncias como as que foram veiculadas ontem na televisão e que estão hoje estampadas nas manchetes de jornal, são suficientes para abalar governos, para derrubar ministros, para levar à cadeia os que se aproveitam do cargo na obtenção de vantagens e para os que desonram a confiança da população.

Não, senhores, este não é um discurso de lamúrias. Tampouco quero estabelecer aqui as diferenças ideológicas que nos separam daqueles que cedem aos

ganhos fáceis, às vantagens desmedidas, à ganância e à prepotência. Todos nesta Casa sabemos a diferença entre os que têm compromisso ético com o exercício da vida pública e os que não têm, independente da cor partidária, da bandeira política.

O que faço neste momento é manifestar a minha indignação diante do que, para muitos, está se tornando rotina. Diante desse novo escândalo, já, já vai aparecer alguém para lembrar que “nunca na história desse país, a polícia prendeu tanto”, como se isso fosse algum mérito.

Nunca, na história desse país, o dólar esteve tão baixo...

Nunca na história desse país, se distribuiu tanta cesta básica...

E assim por diante, as declarações oficiais estão cheias de Nunca..., Nunca... E mais Nunca...

O uso indiscriminado dessa frase, no entanto, está lhe tirando o vigor, a consistência. Não é preciso ser especialista ou iluminado para saber que à polícia cabe prender. À Justiça, julgar; reparar erros; corrigir distorções; proteger os cidadãos e fazer valer o que está escrito na lei. E ao governo, numa democracia, cabe governar para todos e pelo bem de todos.

É muito provável que as denúncias desse novo escândalo respinguem nesta Casa. É bem provável que, caso isso aconteça de fato, tenhamos que cortar a própria carne para corrigir erros. Tirar as laranjas podres para não perdermos a carga inteira. É isso o que espera de nós a população. Não vamos, senhoras e senhores, nos apequenar diante desse novo escândalo. Vamos assumir as nossas responsabilidades, vamos fazer o que precisa ser feito, apurar com rigor, impor aos culpados o peso da lei e não deixar o país sair dos trilhos.

Senhores, o Brasil é maior que a corrupção e a impunidade. Não vamos deixar que ele pare de novo.

Muito obrigado.

Deputado GERALDO RESENDE
PPS/MS